

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

MACHISMO E FEMINISMO NA INTERNET: Análise da página “Desquebrando o Tabu”

Carolina Pinaffi Valerio (Acadêmica do Curso de Psicologia, da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil). Alvaro Marcel Palomo Alves, (Orientador do curso de Psicologia, da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil);

contato: carolinavalerio6@gmail.com

Palavras-chave: Feminismo. Patriarcado. Psicologia Socio-Histórica. Redes sociais.

O feminismo do século XXI tem a internet como um recurso disponível para otimizar a sua atuação, sendo um método para divulgar sua luta de forma mais imediata. No entanto a internet também possibilitada que o machismo e o preconceito ganhem visibilidade e força. Como forma de compreender e analisar os sentimento e mecanismo psíquicos que motivam indivíduos a satirizar o feminismo na internet utilizou-se a pagina da rede social Facebook “Desquebrando o Tabu”, perfil que expõe conteúdo de caráter machista, homofóbico, conservador e de direita. Para tanto, empregou o materialismo histórico-dialético como método dentro da psicologia sócio-historica para compreender o conjunto de significados que movimentam a conservação da cultura do machismo. Foi necessário utilizar referenciais teóricos que sistematizam o processo de conservação cultural desse fenômeno, obtendo como disparador do desnivelamento entre homem e mulher a divisão de classe e a ascensão do capitalismo. Assim essas duas mudanças sociais são de extrema importância para compreender o movimento histórico-antropológico que mantém o poder patriarcal defendido pela página em questão. Desta forma, a análise desse objeto de estudo foi organizada através de pré-indicadores, indicadores e núcleos de pesquisas. Sistematizando todas as publicações que continham algum conteúdo sobre o feminismo de Janeiro a Junho de 2017, totalizando 86 publicações. Categorizando a quantidade de reações: “Curtidas, amei, ual, haha, triste, grr”, e a quantidade de comentários e compartilhamentos de cada publicação encontrada. Através desses dados foram selecionados cinco publicações com maiores percentuais de reações e a cinco publicações com maiores números de compartilhamento. Esses indicadores foram necessários para que pudessem ser observadas as emoções que aqueles conteúdos desencadeavam como também, a identificação identitária do internauta que se manifesta na página. Assim, as reações são uma simbologia que evidencia a emoção que aquele conteúdo causa no individuo. Nas publicações postadas pela página todas buscavam ofender o feminismo, o direito da mulher, entre outros assuntos que são demandas do movimento. Pode-se observar uma satisfação e um sarcasmo frente a conteúdos repressores expostos pela página, pois notou-se um alto índice de reações que mostram/concordam com o conteúdo, sendo 98% do total de reação: as curtidas, o amei, o ual e o haha. Ao compartilhar a publicação o internauta manifesta que aquele conteúdo o representa sendo um conteúdo presente em sua identidade. Ao analisar a pagina observou-se que as emoções sarcásticas são reflexos do medo do homem de perder seu papel social de poderoso e autoritário, perdendo com isso o domínio da manutenção do capital. Através da metamorfose da identidade feminina, o homem teme perder e modificar sua identidade. A mudança de identidade masculina culmina, para eles, o dever e a responsabilidade de se igualar as mulheres em todos

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

os aspectos. Para que isso não ocorra, utilizam através da página “Desquebrando o Tabu”, do sarcasmo para menosprezar e desacreditar a luta da mulher, compartilhando e mostrando sua identificação através da objetificação da subjetividade patriarcal.